

Equipe de Cardoso teme alta dos

Rio — A pressão dos alimentos sobre a formação das taxas de inflação começa a preocupar a equipe econômica. Desde a última terça-feira, o economista José Milton Dallari, um especialista em preços, integra a equipe de Fernando Henrique Cardoso com o objetivo de identificar de onde partem estes aumentos.

Numa primeira rodada, os supermercadistas responsabilizaram os oligopólios, e estes os secretários de Fazenda estaduais, que aumentaram as alíquotas de Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) sobre produtos da cesta básica de oito por cento para 12 por cento, já em vigor desde o dia 1º. Neste jogo de empurra, as taxas vão se elevando, com o item alimentos já tendo ultrapassado a barreira dos 40 por cento na maioria dos índices divulgados no mês passado e mantendo o performance nas projeções para este mês, mesmo com a demanda ainda re-

primida, segundo avaliação de técnicos da Fundação Getúlio Vargas (FGV).

O ministro interino da Agricultura, Alberto Portugal, já afirmou que a safra deste ano deve ser de 68 a 69 milhões de grãos com a previsão de que as importações sejam de 5,5 milhões de toneladas, ou seja, um cenário idêntico ao de 1993. Mas se houver retomada da economia e estabilização da inflação, advertiu, "as importações terão de aumentar para atender a demanda, pois será impossível produzir mais do que isso internamente". Ele reconhece que qualquer diferença de timing numa operação de importação acaba contribuindo para o aumento da inflação, "que deverá estar em declínio se as medidas do Plano forem totalmente aplicadas".

Tarifas — O outro instrumento que o Governo tem para reduzir as taxas de inflação são as

tarifas públicas, apesar do risco que essa utilização possa representar para o desempenho do setor estatal. O próprio Fernando Henrique Cardoso já avisou que não pretende levar em conta o investimento das estatais na formação dos preços, "mas apenas o custo da produção atual".

De qualquer forma, explicou um dos assessores do ministro, Dallari deverá tentar encontrar uma solução que possa atender a todos os setores e contribuir para a redução dos preços dos produtos, destacadamente dos alimentos. É nessa negociação que os preços das tarifas públicas terá um papel importante, revelou. Já o sociólogo Herbert de Souza, o Betinho, é mais enfático. Ele acha que os secretários estaduais de Fazenda deveriam ao invés de aumentar as alíquotas de ICMS sobre produtos da cesta básica, eliminá-las. "Seria uma forma de participar da campanha contra a miséria", alfineta.

segunda-feira, 10 de janeiro de 1994 **11**

alimentos